



## QUANTIFICAÇÃO DAS DIFERENTES FASES DE EIMERIA SPP. EM FRANGOS DE CORTE INFECTADOS PELA COCCIDIOSE

### QUANTIFICATION OF THE DIFFERENT STAGES OF EIMERIA SPP. IN BROILER CHICKENS INFECTED BY COCCIDIOSIS

Adriano Henrique De Araujo<sup>1</sup>

Alessandro Loureiro Paschoalini<sup>2</sup>

Nilo Bazzoli<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A coccidiose é uma das doenças mais prejudiciais para a avicultura, colocando em risco a saúde e o desempenho das aves. Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo analisar em lâminas histológicas de diferentes porções do intestino a ocorrência de eimeriose e quantificar o número de oocistos e sua respectiva fase de desenvolvimento dentro do ciclo parasitológico. **MATERIAL E MÉTODOS:** O trabalho é do tipo pesquisa quantitativa, foi realizado no Laboratório de Histologia da PUC Minas Coração Eucarístico. Foram coletados fragmentos de duodeno, jejuno e ceco de 35 frangos 35 frangos de corte, com sinais clínicos característicos da coccidiose foram submetidos às técnicas histológicas de rotina. Para quantificar e comparar a incidência de oocistos em cada região dos intestinos foi utilizado uma grade de 300 pontos de interseção no software 'image J', totalizando 300 campos analisados em cada região dos intestinos. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A análise de lâminas histológicas permitiu caracterizar as fases de merontes, microgametócitos, macrogametócitos, zigoto e oocistos não esporulados. A fase de meronte observada nos seguimentos de duodeno e jejuno pode estar relacionada com a espécie *E. acervulina*. As maiores porcentagens de macrogametócitos, microgametócitos, oocistos não esporulados e zigotos foram observadas no ceco, provavelmente relacionadas com a *E. tenella*. A análise integrada dos resultados da quantificação mostrou em fragmentos de intestinos a porcentagem das fases de desenvolvimento no ciclo parasitário da *Eimeria* e a provável porção do intestino mais acometida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise integrada dos resultados da quantificação mostrou em fragmentos de intestino, a porcentagem

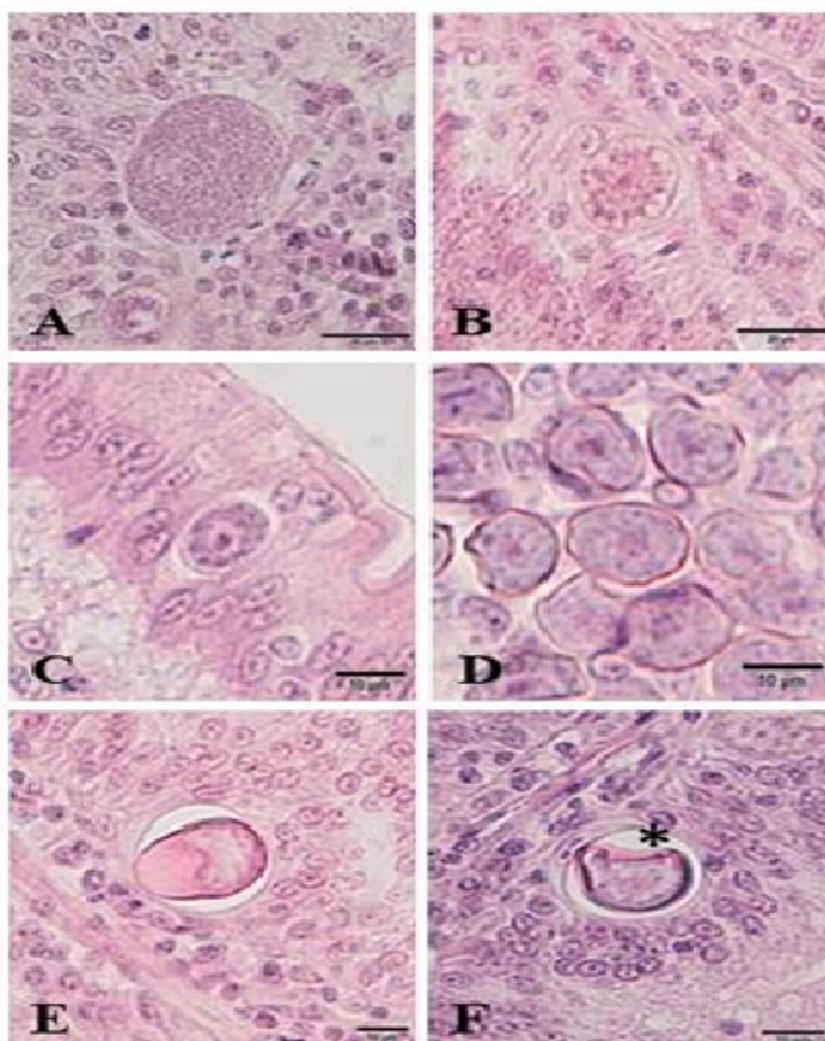
<sup>1</sup> Discente de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica campus Betim.

<sup>2</sup> Biólogo pela Pontifícia Universidade Católica e professor da PUC Minas.

<sup>3</sup> Médico Veterinário pela UFMG e professor titular PUC Minas.

das fases de desenvolvimento no ciclo de parasitário da *Eimeria* e a provável porção do intestino mais acometida. Dessa forma, a quantificação do tipo e número de oocistos em cada região dos intestinos pode constituir um subsídio importante para a identificação da *Eimeria*, spp.

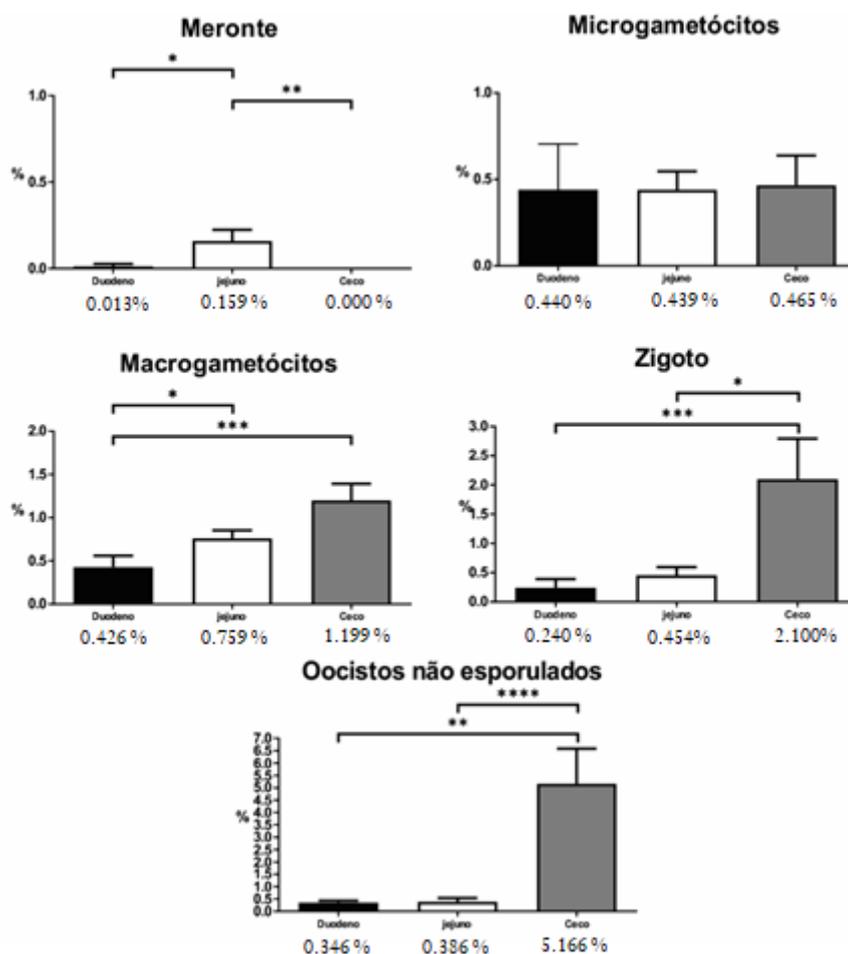
**Figura1:** Secções transversais de intestinos de *Gallus gallus domesticus* acometidos por coccidiose mostrando as fases do ciclo de *Eimeria* spp., HE:



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores.

A= meronte, B= microgametócito, C= macrogametócito, D= zigoto, E= oocisto não esporulado, F= detalhe de acúmulo de líquido entre a parede e o citoplasma (\*)em oocisto não esporulado.

**Figura 2:** Análise quantitativa das fases de desenvolvimento da *Eimeria* spp. em segmentos de duodeno, jejuno e ceco de *Gallus gallus domesticus* acometidos por coccidiose.



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores.

**Palavras-chave:** separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

**Keywords:** separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

## REFERÊNCIAS

FREITAS, Fagner Luiz da C. et al. **Aspectos clínicos e patológicos em frangos de corte (*Gallus gallus domesticus*) infectados experimentalmente com oocistos esporulados de *Eimeria acervulina* Tyzzer, 1929.** Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v.17, n.1, p. 16-20, mar. 2008.

PENHA, Guilherme de Almeida, et al. **Coccidiose Aviária.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária.v. 1, Graça – SP, 2008. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/site/e/medicina-veterinaria-31-edicao-julho-2018.html#tab1304>.

AMARAL, Patrícia Franco Gonçalves Previato do. OTUTUMI, Luciana Kazue. **Prevalência da Coccidiose em frangos de corte em uma integração avícola da região Noroeste do Estado do Paraná, Brasil.** Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.9, N.16, p. 1759 – 1768, 2013.